

ps. 1.

11.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	21. JAN. 1975	COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	



Fundação Cuidar o Futuro

A eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo, tendo a seu lado Eyvind Hytten, representante do secretário-geral da O. N. U., ao usar da palavra na abertura da mesa-redonda sobre Administração Social

UM PROGRAMA PARA A POLÍTICA SOCIAL

M.A.S!

TEMOS DE ATENDER ÀS NECESSIDADES ESSENCIAIS DO POVO

«A situação revolucionária em que Portugal se encontra permite-nos procurar um novo caminho. Foi esta procura que nos levou a pedir à Divisão dos Assuntos Sociais, das Nações Unidas que organizasse em Lisboa uma mesa-redonda no quadro do Programa Europeu de Desenvolvimento Social.»

Foi com estas palavras que o ministro dos Assuntos Sociais, eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo, inaugurou ontem, na

— disse Maria de Lourdes Pintasilgo ao inaugurar a mesa-redonda organizada em Lisboa pela O.N.U.

Gulbenkian, uma mesa-redonda sobre Administração Social.

A eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo sublinhou também que aquela procura de um caminho novo «se verifica num

condicionamento político e económico muito especial». E acrescentou: «Do ponto de vista do enquadramento político, podemos dizer que está tudo a

(Continua na 2.ª página)



1405

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	21. JAN. 1975	COMERCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	



Durante a mesa-redonda sobre Administração Social, vendo-se a orientar os trabalhos o ministro dos Assuntos Sociais, que tem à sua esquerda os secretários de Estado da Segurança Social, dr. Henrique Santa Clara Gomes, e da Saúde, major dr. Cruz e Oliveira

# IMPORTA QUE SE REALIZEM DE FACTO OS OBJECTIVOS SOCIAIS COLECTIVOS

(Continuação da 1.ª página)

nosso favor. Temos de derrubar a antiga ordem e as suas estruturas; temos que construir novas estruturas; temos, sobretudo, de atender às necessidades essenciais do povo.

«Mas, desde já, prosseguiu a titular da pasta dos Assuntos Sociais, «temos duas dificuldades específicas a enfrentar: uma, ao nível das pessoas, dos hábitos, do carácter, daquilo que se costuma chamar «a mentalidade» por oposição às estruturas. A revolução que se pretende global e em constante criação, para alguns pode apenas ser uma situação fácil de agora se poder fazer tudo o que antes apenas se podia imaginar. Ao contrário, a revolução tem que ser ruptura para poder libertar novas energias e, só com o dinamismo da imaginação poderá ser instaurado qualquer coisa de novo. São questões que se nos põem todos os dias e não as podemos esquecer ao fazer a análise lucida da mudança social.»

Expressando-se num francês límpido, o ministro disse: «Os aspectos de política social global do Programa de Acção do Ministério dos Assuntos Sociais assim como o carácter colegial do Governo Provisório, bem frisado pelo dr. Hytten, abrem novas perspectivas ao espírito de cada um.»

A outra dificuldade que se apresenta no domínio político ressalta sobretudo do nível das estruturas, sejam estas do aparelho de Estado, ou de organizações políticas. Por um lado, temos um aparelho de Estado que, tendo estado sujeito a uma dominação ideológica muito longa, tem dificuldade em criar novas realidades e limita-se muitas vezes a reivindicar a sua própria existência. Por outro lado, temos as organizações políticas que naturalmente se colocam no seu domínio próprio, a democracia política e a democracia económica.»

## A democracia social constitui para todos o principal objectivo

Mes, disse, parece ter que enfrentar a democracia económica, ou, pelo menos, pedir-lhe humildemente autonomia própria.

Depois de ter reafirmado que a implantação da democracia económica deixa todos aquém da democracia social, informou:

«Na lei constitucional que nos rege após o 25 de Abril, a política social deve, por um lado, ter como objectivo essencial a defesa dos interesses das classes trabalhadoras. Por outro lado, ele também tem que ter como objectivo essencial a melhoria progressiva mas acelerada da qualidade de vida de todos os portugueses.»

«Importa sublinhar que, nesta óptica, são as necessidades concretas das pessoas que estão em jogo. É a pessoa humana que constitui o sujeito desta política e que portanto, se encontra ultravassado o

## — sublinhou-se na abertura da mesa-redonda sobre Administração Social

conceito de um estado empresarial, como a introduzir na nossa vida e actividades um novo ciclo e para onde tudo volta, num ciclo infernal de burocracia e de técnica, desprovido de sentimento humano.

Dito isto, a crise económica mundial e também a situação herdada pelo Governo do pós-25 de Abril, levantam questões graves.

De facto, as classes trabalhadoras são a fisionomia humana que conduz a luta actual. Por isso, temos de reconhecer a primazia de factores quantitativos pois, basta lembrarmo-nos que mais de metade dos trabalhadores portugueses beneficiaram com a instauração de um salário mínimo nacional.»

### Igualdade de oportunidades

Referindo-se à igualdade de oportunidades disse que ela é o essencial da democracia social. A questão da qualidade de vida, o que signi-

ficou a introduzir na nossa vida, com a finalidade dos nossos técnicos para que eles inventem coisas simples, foram alguns dos problemas que seguidamente abordou, sublinhando, a finalizar os pensamentos:

«Isto significa que o dar às necessidades sociais colectivas a primazia na política social é uma opção política radical que toca na própria raiz do processo económico e também na própria distribuição do poder político.»

No caminho concreto em que o País se empenhou, é preciso afirmá-lo sem equívoco, mas, sobretudo, importa que estes objectivos sociais colectivos se realizem de facto — e é por isso que aqui estamos! — é preciso que a alimentação, a saúde, o trabalho, a cultura, a segurança social e a comunicação entre as pessoas sejam as verdadeiras prioridades.»

A terminar, a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo afirmou:

«Esta mesa-redonda deverá permitir a definição de como executar o nosso programa. A análise deste caso, onde tudo é realçado e intensificado pela situação revolucionária, em que nos encontramos, poderá, espero bem, ser comparada com outras análises, com outras situações e, deste modo contribuir para que encontremos novos caminhos de resposta áqueles que clamam o direito a uma vida plena.»

## O representante da O. N. U. fez votos pela descoberta de novas vias para a resolução das questões sociais em Portugal

O representante do secretário-geral da O. N. U., Eyvind Hytten, usando seguidamente da palavra, manifestou a sua alegria pela realização da mesa-redonda — a primeira, disse, realizada em Portugal sob os auspícios do departamento da O. N. U. que representa. Manifestou ainda o desejo de que as sessões possam contribuir para a abertura de novas vias para a resolução das questões sociais em Portugal.

Estavam presentes, além dos secretários de Estado dos Assuntos Sociais e Saúde, e do sr. Eyvind Hytten, representantes da França,

Noruega, Grã-Bretanha e Roménia e, ainda, da Organização Mundial de Saúde e dois representantes da Intersindical como observadores.

Os trabalhos em que igualmente participam os responsáveis portugueses do sector dos Assuntos Sociais prosseguem, de manhã e à tarde, até à próxima sexta-feira, em que está prevista a realização de uma sessão alargada para apresentação de conclusões.